
CÁPSULA COM *Curcuma longa* L.

SINONÍMIA

Curcuma domestica Valetton (TROPICOS, 2016).

NOMENCLATURA POPULAR

Cúrcuma

FÓRMULA (EMA, 2009)

Componentes	Quantidade
Extrato seco do rizoma	40-80 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações Gerais* e proceder à formulação. O derivado deve ser obtido com álcool etílico a 96% com RDD 13-25:1 (extrato 1), ou com álcool etílico a 50% com RDD 5,5-6,5:1 (extrato 2) (EMA, 2009).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz, umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote (FERREIRA, 2010).

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em mulheres tentando engravidar, gestantes, lactantes, alcoolistas, diabéticos, pessoas com cálculos biliares, obstrução dos ductos biliares e úlceras gastroduodenais (GARCIA *et al.*, 1999; WHO, 1999; BRINKER, 2001; PHILP, 2004). Deve ser evitada a exposição solar excessiva quando do uso do produto. Não deve ser usado em altas doses junto com medicamentos anticoagulantes ou antiplaquetários (BRINKER, 2001). Se os sintomas persistirem por mais de duas semanas, um médico deve ser consultado. Podem ocorrer sintomas leves de boca seca, flatulência e irritação gastrointestinal, a frequência não é conhecida (EMA, 2009). Se outras reações adversas surgirem, um profissional de saúde deve ser consultado (EMA, 2009). A coadministração com paracetamol pode aumentar a toxicidade deste último, devido a indução de CYP1A2 (MAZZARI & PRIETO, 2014).

INDICAÇÕES

Auxiliar no alívio dos sintomas dispépticos (tais como sensação de plenitude, flatulência e digestão lenta) como colágeno e colerético (EMA, 2009). Como antiespasmódico e auxiliar no tratamento da dislipidemia mista (GARCIA *et al.*, 1999; WAGNER & WISENAUER, 2006).

MODO DE USAR

Uso oral.

Extrato 1: tomar uma cápsula, de duas a quatro vezes ao dia, correspondendo a dose diária de 80 até 160 mg (EMA, 2009).

Extrato 2: tomar de cinco a dez cápsulas, divididas em duas vezes ao dia, correspondendo a dose diária de 100 até 120 mg (EMA, 2009).

REFERÊNCIAS

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Curcuma longa* L, rhizoma**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2009. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2010/02/WC500070703.pdf>. Acesso em: jun. 2015.

FERREIRA, A. O. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed, São Paulo: Pharmabooks, 2010, v. 1, p. 355-396: Manipulação de Fitoterápicos.

GARCIA, A. A.; VANACLOHA, B. V.; SALAZAR, J. I. G. **Fitoterapia vademécum de prescripción: plantas medicinales**. 3. ed. Barcelona: Masson, 1999, 1148p.

MAZZARI, A. L. D. A; PRIETO, J. M. Herbal medicines in Brazil: pharmacokinetic profile and potential herb-drug interactions. **Frontiers in Pharmacology**, v. 5, 2014.

PHILP, R. B. **Herbal-drug interactions and adverse effects: an evidence-based quick reference guide**. New York: Mc Graw-Hill Professional, 2004.

TROPICOS. ORG. **Missouri Botanical Garden**. Disponível em: <<http://www.tropicos.org/Name/34500029>>. Acesso em: 13 nov. 2016.

WAGNER, H.; WISENAUER, M. **Fitoterapia: fitofármacos, farmacologia e aplicações clínicas**. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2006.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 1, 1999.